



## ARTIGOS

---

### JOVENS CATÓLICOS CARISMÁTICOS NAS UNIVERSIDADES: A FÉ QUE PAUTA A CIÊNCIA \*

#### Charismatic Catholic Youth in the Universities: The Faith that Programs Knowledge

*Flávio Munhoz Sofiati \*\**

**RESUMO:** O artigo analisa a adesão dos jovens a grupos religiosos e suas formas de ação social, nos moldes weberianos, na contemporaneidade. Tomando como referência os grupos de jovens católico-carismáticos universitários, busca-se compreender: a dinâmica de funcionamento desses agrupamentos juvenis carismáticos; os aspectos gerais da ação social desses jovens em seus espaços de atuação; e as características dos grupos com atuação na cidade de Goiânia, principalmente na UFG. Os fiéis analisados são os participantes dos agrupamentos juvenis católicos da faixa etária dos 18 aos 30 anos, com predominante atenção àqueles que frequentam as atividades direcionadas para a juventude universitária. Os participantes dos Grupos de Oração Universitários possuem formas não-convencionais de ação coletiva, configurando-se como uma nova modalidade de práticas sociais no interior da vida estudantil que necessitam de uma atenção dos estudos sobre juventude. Como são recentes os trabalhos e debates acerca da ação social de universitários que visam a estudar a pluralidade do modo de ser jovem no ensino superior (para além do movimento estudantil), ao voltar-se para o exame das questões religiosas entre estudantes, o artigo busca contribuir para a ampliação da compreensão desse momento no ciclo de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Religião, Juventude, Catolicismo, Carismático, Universidade.

**ABSTRACT:** The article analyzes the adhesion of the youth to religious groups and their forms of social action, in the Weberian molds, in contemporary times. Taking as a reference the Catholic-charismatic youth groups in the universities, the article seeks to understand: the functional dynamics of these charismatic youth groups;

---

\* Uma versão deste texto foi apresentada no XIII Simpósio da ABHR – Associação Brasileira de História das Religiões, realizado em São Luís-Ma em 2012.

\*\* Universidade Federal de Goiás. O artigo foi submetido a avaliação em 16.05.2013 e aprovado para publicação 23.05.2013.

the general aspects of the social action of these young people in their areas of operation; and the characteristics of the groups operating in the city of Goiânia, mainly in UFG. The faithful analyzed are the participants of Catholic youth groups of the age group from 18 to 30 years, with predominant attention to those attending the activities directed to youth of the universities. The participants of the University Prayer Groups have non-conventional forms of collective action, configuring themselves as a new modality of social practices in the interior of the student life that require the attention of the studies on youth. How recent are the work and debates about University social action aimed at studying the plurality of way of being young in higher education (in addition to the student movement), to turn to the examination of religious issues among students, the article seeks to contribute to the expansion of the understanding of this time in the life cycle.

**KEYWORDS:** Religion, Youth, Catholicism, Charismatic, University.

## **Introdução**

Com a perspectiva de abrir novas possibilidades de pesquisa a partir de problemáticas derivadas dos estudos sobre jovens católicos carismáticos, este artigo apresenta algumas considerações preliminares do meu atual projeto que tem como proposta analisar, a partir dos agrupamentos juvenis presentes no interior de um setor do catolicismo brasileiro com atuação nas universidades, os elementos que possibilitam a agregação de jovens e suas ações na sociedade brasileira. Tomando como referência uma instituição religiosa, no caso a Igreja Católica – IC, e um grupo específico de jovens, os carismáticos (RCC – Renovação Carismática Católica) que participam dos Grupos de Oração Universitários – GOU's, busca-se compreender, por meio de biografias e narrativas juvenis, a adesão dos jovens a grupos religiosos e a formas de ação social na contemporaneidade.

Na atualidade, a pequena parcela de jovens organizados em movimentos juvenis (em um percentual que varia de 15% a 20%)<sup>1</sup>, está articulada predominantemente no interior dos movimentos culturais, principalmente os ligados à temática musical (movimentos de bandas e Hip-Hop, por exemplo), e religiosos, com relevância para os carismáticos e pentecostais, em sua manifestação mais recente chamada de “terceira onda”. Ao considerarmos que parte significativa dos grupos de bandas compõem a chamada categoria gospel, pode-se afirmar que a maioria dos jovens se organizam no interior das religiões, de movimentos religiosos ou a partir de religiosidades específicas (como o *New Age*) e isso pode ser constatado nas pesquisas “Perfil da

---

<sup>1</sup> Não é considerado aqui as articulações juvenis em torno das redes virtuais na internet (FACEBOOK, TWITTER, etc). Esse tema é objeto de análise que será apresentado em outro artigo que discute os equívocos que o termo “redes sociais” pode trazer na discussão acerca do ativismo de grupos juvenis organizados.

Juventude Brasileira”<sup>2</sup> e “Juventude Brasileira”<sup>3</sup>. Uma pesquisa local realizada em 2007 pela prefeitura da cidade de Araraquara, interior de São Paulo, também aponta nesta direção.

É essa a ideia que se busca discutir na pesquisa para compreender os elementos que possibilitam identificar a forte presença de jovens em organizações juvenis de cunho religioso, no sentido de interpretar as categorias que possibilitam ou viabilizam a organização juvenil no contexto brasileiro. Especificamente neste texto, concentram-se os esforços em apresentar as principais características de uma parcela dessa juventude, ou seja, dos jovens carismáticos participantes dos GOU’s.

Dessa forma, o artigo está estruturado da seguinte maneira: breve apresentação do cenário juvenil atual no Brasil; definição da noção de juventude e opções teóricas para pensar a religião; balanço das análises dos Grupos de Oração Universitários; e algumas considerações acerca da proposta de estudo em desenvolvimento.

### ***O cenário atual da juventude em sua interface com a religião***

No livro “Religião e juventude: os novos carismáticos”<sup>4</sup> há uma análise da crescente adesão de jovens aos movimentos religiosos, principalmente ao pentecostalismo católico. A religião se consolidou como uma das principais formas de organização grupal da juventude nos tempos atuais, considerando a pequena parcela daqueles que se encontram organizados. As pesquisas enunciadas na introdução apontam que os jovens são organizados principalmente pelas instituições religiosas. Além disso, os dados do CENSO de 2010 apontam para um predomínio de jovens entre os “sem religião” que estão inseridos em alguma forma de religiosidade não institucionalizada, visto que, dos 8% que se declaram não pertencerem a instituições religiosas, apenas uma pequena parcela é atea<sup>5</sup>. Essa conjuntura torna necessário o estudo desse segmento juvenil em virtude das potencialidades de inserção das religiões nos espaços da sociedade.

<sup>2</sup> Cf. ABRAMO, Helena W.; BRANCO P. P. M. (Org.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

<sup>3</sup> UNESCO, *Juventudes brasileiras*, 2004.

<sup>4</sup> SOFIATI, F. Munhoz. M. *Religião e juventude: os novos carismáticos*. São Paulo: Idéias & Letras; FAPESP, 2011.

<sup>5</sup> Ver os estudos de Sílvia Fernandes, principalmente seu artigo mais recente sobre crenças religiosas em jovens sem religião (cf. FERNANDES, Sílvia R. A. Expressões políticas e crenças religiosas em jovens sem religião. In: PÁTARO, C. S. de O.; HAHN, A.; MEZZOMO, F. A. [Org.]. *Instituições e sociabilidades: religião, política e juventude*. Campo Mourão: Fecilcam, 2013).

Segundo a pesquisa *Perfil da Juventude Brasileira*, entre os cinco primeiros valores mais importantes para o jovem está o “Temor a Deus”. Os dados apontam em sua pergunta 12 – Pensando em uma sociedade ideal, qual destes valores você acha que seriam os cinco mais importantes? – para as seguintes respostas: “solidariedade” (55%), “respeito às diferenças” (50%), “igualdade de oportunidades” (46%), “temor a Deus” (44%), “justiça social” (41%), “dedicação ao trabalho” (37%), “respeito ao meio ambiente” (36%), “religiosidade” (29%), “liberdade individual” (27%). Outro ponto importante é que quando a opção é apenas de uma única resposta, “temor a Deus” aparece em primeiro lugar com 17% e religiosidade em quarto com 10% das respostas. Portanto, a pesquisa evidencia um significativo interesse dos jovens com relação ao religioso, propiciando em princípio grandes possibilidades de participação nas igrejas, nos novos movimentos religiosos ou a adesão às novas formas de religiosidades.

No entanto, como afirmado anteriormente, apenas uma pequena parcela da juventude brasileira está organizada em alguma instituição. Talvez a grande contribuição dessa geração é a crítica radical às instituições tradicionais da sociedade: família, igreja, partido, sindicato, Estado. A resistência passiva de não adesão ou mesmo falta de respeito a estas instituições é vista pelos adultos ou mesmo por parte dos jovens como a inércia de uma geração entediada<sup>6</sup>. Entretanto, nossa hipótese é de que uma parcela significativa da juventude, identificada nas pesquisas como não organizada, passa em algum momento da vida e por um determinado período a frequentar grupos religiosos<sup>7</sup>.

Na pesquisa da Fundação Perseu Abramo, quando os jovens são estimulados a escolherem entre uma variedade de possibilidades de organizações sociais, 17% diz que “faz parte” de “grupo religioso”. Somando-se a isso, a confiança na “Igreja e padres católicos” e na “Igreja e pastores evangélicos” chegam a um percentual de 48% das respostas. Regina Novaes destaca que os jovens evangélicos estão predominantemente entre os mais pobres e os jovens católicos, apesar de estarem em todas as classes sociais, também são mais numerosos entre os empobrecidos<sup>8</sup>.

Os dados da pesquisa não apontam para uma participação específica em alguma tradição religiosa. Entretanto, Cecília Mariz constata que há uma atração dos jovens por um tipo de opção religiosa mais radical no sentido

<sup>6</sup> Melissa de Miranda faz uma descrição oportuna sobre as sociabilidades da Geração Y (MIRANDA, 2011).

<sup>7</sup> Em Sofiati (2011) há uma análise acerca da presença rotativa de jovens no carismatismo católico.

<sup>8</sup> Cf. NOVAES, Regina R. Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz a diferença? In: ABRAMO, Helena W. (Org.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005, p. 267, 270.

de uma participação maior com o sobrenatural, oferecido pelas igrejas pentecostais e movimento carismático<sup>9</sup>. Nessas igrejas “o jovem é concebido como alguém mais propenso a atitudes heroicas e a virtuosismos religiosos, que busca a santidade e também a revolução, e que morreria por uma causa”<sup>10</sup>. Assim, tem-se uma concepção romântica do jovem: a figura de um herói belo e corajoso.

Um exemplo da descrição da autora pode ser encontrado na Fraternidade de Aliança Toca de Assis<sup>11</sup>, uma comunidade carismática da Igreja Católica que tem atraído jovens em todo o país para uma vida de despojamento, renúncia, pobreza, altruísmo e o trabalho com pessoas em situação de rua. Mariz afirma que a Toca de Assis se destaca entre as comunidades de vida e aliança pela pouca idade de seus membros<sup>12</sup>.

Mariz apresenta essas experiências religiosas como uma forma de superação de tensões presentes na vida do jovem. Há um relaxamento e uma sensação de força e poder que antes não eram encontrados na vida social. Nesse sentido, inspirada na teoria de Durkheim, ela defende a tese da existência de uma subjetividade juvenil funcionalmente religiosa. Desse modo, essa subjetividade juvenil não necessariamente religiosa (mas funcionalmente religiosa) possibilita às religiões se tornarem nos dias atuais uma das principais formas de socialização do jovem na sociedade. Essa tendência é favorecida pela crise social enfrentada pela sociedade brasileira e pode ser entendida principalmente no que tange ao aspecto educacional, trabalhista e político da juventude, conforme se procura retratar na pesquisa de Sofiati<sup>13</sup>.

Dessa maneira, o objetivo central do meu projeto atual é identificar os elementos que possibilitam a organização de jovens em grupos religiosos, no caso católico-carismático, no interior das universidades. Para isso, tomando como referência de campo os GOU's da Universidade Federal de Goiás e estudos de grupos carismáticos de diversas universidades no país, busca-se analisar: as características dos agrupamentos juvenis carismáticos com atuação em Goiânia; a dinâmica de funcionamento desses agrupamen-

<sup>9</sup> Cf. MARIZ, Cecília L. Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. *Tempo Social*. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 253-273, nov. 2005, p. 256.

<sup>10</sup> Cf. MARIZ, Cecília L. Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. *Tempo Social*. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 253-273, nov. 2005, p. 257.

<sup>11</sup> Ver os estudos de Rodrigo Portella sobre essa comunidade de vida no Espírito Santo. Ver: PORTELLA, Rodrigo. Medievais e Pós-Modernos: a Toca de Assis e as novas sensibilidades católicas juvenis. In: CARRANZA, B.; MARIZ, C.; CAMURÇA, M. (Org.). *Novas Comunidades Católicas: em busca do espaço pós-moderno*. São Paulo: Idéias e Letras, 2009, p. 171-194.

<sup>12</sup> Cf. MARIZ, Cecília L. Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. *Tempo Social*. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 253-273, nov. 2005, p. 255.

<sup>13</sup> Cf. SOFIATI, F. Munhoz. M. *Religião e juventude: os novos carismáticos*. São Paulo: Idéias & Letras; FAPESP, 2011.

tos juvenis carismáticos; os aspectos gerais da ação social desses jovens em seus espaços de atuação. Procura-se observar a juventude católica no intuito de identificar os elementos principais de seu processo de organização e ação social, tomando como referência biografias e narrativas de jovens carismáticos que participam de grupo de oração universitário.

### ***A noção de juventude e religião***

Pensar o tema da juventude é fundamental para compreender a realidade desse segmento social no contexto religioso. A noção de juventude possui uma complexidade em sua definição, sendo caracterizada por diversas variantes que precisam ser inseridas ao termo. Utiliza-se a noção de juventude como categoria de análise com o propósito de estudar os jovens em seus mais variados contextos sociais. Por isso, é fundamental que se apresentem os principais elementos da perspectiva teórica utilizada para compreensão do fenômeno juvenil no ambiente religioso.

No estudo atual é mantida a base do referencial teórico utilizado na elaboração da pesquisa que resultou no livro "Religião e juventude. Assim, a definição de religião tem como ponto de partida a perspectiva de Weber<sup>14</sup>, cujo método consiste em situar o objeto analisado em sua interconexão com outros fenômenos. Neste caso, pensa-se religião em sua interface com a juventude.

Em seu empreendimento de explicar os processos de racionalização característicos do Ocidente, Max Weber elege a religião como seu mais profícuo ponto de partida e constrói, não apenas uma teoria da modernidade, mas um aparelho metodológico fundamental no estabelecimento da Sociologia. Sua preocupação era com a descrição de objetos singulares para esclarecer o que é significativo neles. Assim, a sociologia compreensiva de Weber tem na análise causal seu principal meio de interpretação para entender o motivo de uma determinada ação. A ação social é entendida com expectativa em relação à ação dos outros, sendo orientada para o comportamento passado, presente e futuro dos outros. Por isso, as relações sociais são definidas como comportamentos orientados nos seus significados para a dependência mútua. Interessado em atitudes e formas de conduta e não apenas nas crenças formais, utilizando-se do conceito de afinidade eletiva, baseada em complexas interações mútuas entre atitudes, práticas e institui-

<sup>14</sup> Cf. WEBER, Max. *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2005; \_\_\_\_\_. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Universidade Nacional de Brasília 2004. v. I; \_\_\_\_\_. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 2002; \_\_\_\_\_. *Metodologia das ciências sociais*. São Paulo: Cortez; Campinas: Universidade de Campinas: Campinas, 1992. v. 1 e 2.

ções, Weber logrou mostrar como o trabalho para glória de Deus tem consequências para a vida social dos indivíduos envolvidos<sup>15</sup>.

Sua atenção, portanto, recai sobre os efeitos da ação social e sua relação com determinadas condições socio-históricas. Dessa forma, Weber preocupou-se em analisar as condições e efeitos de determinado tipo de ação comunitária cuja compreensão só pode ser alcançada a partir das vivências, representações e fins subjetivos dos indivíduos<sup>16</sup>. Logo, não teve por objetivo analisar a essência da religião, mas a ação religiosa orientada para o mundo. No caso específico do Cristianismo, para o autor, o desenvolvimento moderno de suas ramificações é caracterizado pela ação religiosa que visa alcançar o domínio racional do mundo. Daí a importância de seu abrangente estudo sobre as religiões mundiais, a fim de identificar de que forma diferentes convicções religiosas delineiam éticas cotidianas que terão impacto em todas as esferas da vida social<sup>17</sup>. O desdobramento de tal investigação viria a fornecer-lhe elementos para identificar a ética religiosa de grupos protestantes como componente do desenvolvimento do que chamou de *espírito do capitalismo*<sup>18</sup>. Na sua perspectiva, o tipo de ação de tais grupos, definido como racional com relação a valores, não poderia ser apartado do círculo das ações ligadas a um fim pelo fato de seus propósitos serem de natureza econômica.

A definição weberiana de religião enfatiza também o caráter associativo dos empreendimentos da salvação. Por isso, o autor identifica no nascimento da comunidade o produto da cotidianização, assegurado pela continuidade da revelação e da administração da graça, que garante a existência econômica da religião<sup>19</sup>. Assim se justifica o peso atribuído aos especialistas religiosos no corpo teórico da obra de Weber, tipificados nas figuras do profeta, do sacerdote e do mago/feiticeiro. Tais gestores dos bens de salvação, seja pela detenção do carisma, no caso do primeiro, pela representatividade institucionalizada do segundo ou personalizada do terceiro, ditam a dinâmica da esfera religiosa por meio de transações entre si e com os leigos. Essas noções contribuem para a análise das relações de poder no seio dos movimentos carismáticos, conforme as elaborações contidas no meu livro acima citado.

Com relação aos jovens, a referência inicial é a obra da professora Marialice Foracchi, autora clássica nos estudos de juventude (principalmente do movimento estudantil), em conjunto com Luiz Antonio Groppo, que desen-

<sup>15</sup> Cf. SOFIATI, F. Munhoz. M. *Religião e juventude: os novos carismáticos*. São Paulo: Idéias & Letras; FAPESP, 2011, p. 58-69.

<sup>16</sup> Cf. WEBER, Max. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Universidade Nacional de Brasília 2004, p. 279. v. I

<sup>17</sup> Cf. WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

<sup>18</sup> Cf. WEBER, Max. *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

<sup>19</sup> Cf. WEBER, Max. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Universidade Nacional de Brasília 2004, p. 311. v. I.

volveu alguns estudos recentes sobre o fenômeno juvenil na contemporaneidade.

Para Foracchi, “juventude é, ao mesmo tempo, uma fase da vida, uma força social renovadora e um estilo de existência”, sendo que cada sociedade constitui o jovem à sua própria imagem<sup>20</sup>. Foracchi argumenta ainda que a definição do conjunto dos jovens enquanto categoria histórica e social ocorre no momento em que esse se afirma como movimento de juventude, pois a noção de juventude é uma criação da própria sociedade moderna. Por isso, é necessário entender a juventude para entender as diversas características dessa sociedade, já que ela compõe o processo histórico e social de construção da modernidade<sup>21</sup>. Como afirma Maria Helena Oliva Augusto, “A mobilização dos recursos e das potencialidades que possui depende diretamente das alternativas abertas aos jovens por sua inserção social, pelas posições que ocupam, pelos caminhos oferecidos para sua trajetória”<sup>22</sup>. Dessa maneira, a juventude corresponderia ao momento de descoberta da vida e da história.

Segundo Augusto, a definição do termo juventude como categoria social é constituída no trabalho que Foracchi desenvolve sobre os estudantes e o movimento estudantil a partir de três aspectos: a) o desenvolvimento de relações interpessoais; b) a presença de manifestações vinculadas à situação de classe; c) e a referência aos processos de transformação da sociedade. Augusto argumenta que a articulação desses três níveis permitiu uma equação abrangente do processo de construção da categoria juventude<sup>23</sup>.

A proposta é avançar nas considerações de Foracchi, visto que nos últimos anos houve uma considerável mudança na composição social dos universitários em virtude do aumento de vagas em instituições públicas e particulares de nível superior. Além disso, o ativismo dos jovens participantes dos GOU's é bem diferente da ação dos jovens que participam do movimento estudantil, foco dos estudos de Foracchi. Como se apresentou na introdução, os participantes dos GOU's possuem formas não-convencionais de ação coletiva, configurando-se como uma nova modalidade de práticas sociais no interior da vida estudantil que necessitam de uma atenção dos estudos sobre juventude, considerando também que os temas com interface juventude e religião ainda são muito incipientes na academia brasileira, de acordo com Marília Pontes Sposito<sup>24</sup>.

<sup>21</sup> Cf. FORACCHI, Maria M. *A juventude na sociedade moderna*. São Paulo: Pioneira, 1972.

<sup>22</sup> AUGUSTO, Maria H. O. Retomada de um legado intelectual: Marialice Foracchi e a sociologia da juventude. *Tempo Social*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 11-33, nov. 2005, p. 20.

<sup>23</sup> Cf. AUGUSTO, Maria H. O. Retomada de um legado intelectual: Marialice Foracchi e a sociologia da juventude. *Tempo Social*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 11-33, nov. 2005, p. 13.

<sup>24</sup> Cf. SPOSITO, Marília P. *Estudos sobre jovens na interface com a política*, 2009b, p. 28. Apostila não publicada.

Por esse motivo, faz-se necessário apresentar alguns elementos da análise de Groppo sobre a juventude. Esse autor pensa a juventude como categoria social, sendo considerada ao mesmo tempo uma representação cultural e uma situação social. Assim, “a juventude é uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de componentes e atitudes a ela atribuídos”<sup>25</sup>. Nesse sentido, a noção de juventude é definida a partir do critério etário, não relativista, e do critério sociocultural, relativista, havendo, dessa forma, uma dupla relação no conceito que significa a *transição* e ao mesmo tempo o *elo* de uma condição etária para outra, isto é, da vida juvenil para a fase adulta.

Do ponto de vista sociológico, o jovem pode ser considerado como uma categoria marginalizada, um grupo social à margem da sociedade. Paul Singer trabalha com a ideia de juventude como “pessoas que estão numa mesma faixa etária” (entre 15 e 24 anos), vivenciando a realidade em “estágios vitais semelhantes”. Ele constata que os jovens de hoje nasceram em tempos de crise social<sup>26</sup>. O debate sobre a crise que passa essa nova geração foi amplamente discutido em Sofiati<sup>27</sup>. Segue abaixo uma síntese dessa análise com alguns acréscimos importantes para o entendimento da condição atual da passagem da vida juvenil para a fase adulta.

A crise é o componente principal da contemporaneidade que tem como elemento a instabilidade e a falta de perspectiva de futuro. O signo do risco é tema central da sociedade atual. Autores de diferentes matrizes teóricas procuram caracterizar a atual situação da modernidade como: pós-moderno, modernidade tardia, modernidade líquida, etc. As considerações também são muito diversificadas e até mesmo contraditórias. No entanto, há um consenso: a modernidade está em crise.

O primeiro efeito da crise é o risco social. “O risco é aqui entendido como uma *interpretação* do enfrentamento do perigo na persecução dos objetivos”<sup>28</sup>. O risco assume forma relevante na fase juvenil por representar o início de um processo de construção, experimentação e a afirmação da própria identidade. Por isso, essa nova geração projeta seu futuro sob o signo do risco.

<sup>25</sup> GROPPPO, Luís Antonio. *Juventudes: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas*. Rio de Janeiro: Difel, 2000, p. 8.

<sup>26</sup> Cf. SINGER, Paul. A juventude como coorte: uma geração em tempos de crise social. In: ABRAMO, Helena W. (Org.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005, p. 27.

<sup>27</sup> Cf. SOFIATI, Flávio Munhoz. *Religião e juventude: os novos carismáticos*. São Paulo: Idéias & Letras; FAPESP, 2011.

<sup>28</sup> LA MENDOLA, Salvatore. O sentido do risco. *Tempo Social*. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 59-91, nov. 2005, p. 59.

Salvatore Mendola apresenta uma caracterização no que se refere ao enfrentamento do risco na atualidade entre jovens de diferentes segmentos sociais. Ele distingue três grupos: a) “os ainda não incluídos”: são os jovens inseridos no modelo burguês de transição para a vida adulta no qual há um treinamento predatório e um estímulo para ocupação de posições de poder; b) “aqueles nas fronteiras”: são os jovens com expectativa de mobilidade social, mas sem condições reais de ascensão; c) “os excluídos”: são os jovens que estão completamente excluídos dos trajetos institucionais de transição para a vida adulta<sup>29</sup>.

A crise que perpassa a sociedade moderna, em seus mais variados aspectos, coloca em foco novos elementos para a caracterização da “dimensão de futuro”. O horizonte temporal vem sendo cada vez mais comprimido com o esvaziamento do tempo futuro como um espaço propício para a construção de um “projeto de vida”. Essas transformações são sentidas principalmente nas vivências da juventude contemporânea, já que a noção de juventude como um momento de transição para a vida adulta está se esvaziando<sup>30</sup>.

Carmen Leccardi constrói a ideia de “futuro indeterminado e indeterminável”, noção cada vez mais presente nos dias atuais. “Nesse, há cada vez menos espaços para dimensões como segurança, controle, certeza [...]”. A autora apresenta uma nova noção que substitui a ideia “pouco funcional” de futuro: trata-se do termo “presente estendido”<sup>31</sup>. Significa que o tempo se apresenta de forma fragmentada e a possibilidade de desenvolvimento de projetos se encontra esgotada na modernidade. Nesse processo, a noção de “experimentação” substitui a perspectiva do presente como cenário de construção de uma vida futura estável. No espaço juvenil, essa ideia ganha força e o presente estendido torna-se o futuro imediato para vivência plena da vida a partir dos impulsos do sentimento. Dessa forma, assiste-se ao esgotamento da perspectiva do futuro como espaço para definição do sujeito. O que vale é o “aqui e agora”, havendo uma supervalorização dos sentidos.

Significa que as etapas naturais de passagem para a condição adulta – conclusão dos estudos, inserção no mundo do trabalho, saída da casa dos pais, construção de um núcleo familiar, geração de filhos – estão sendo dificultadas. Assim, o prolongamento da fase juvenil se constitui em um aspecto importante em sua caracterização. Além disso, Leccardi chama a atenção para “o desaparecimento da possibilidade de ancorar as *experiências*

<sup>29</sup> Cf. LA MENDOLA, Salvatore. O sentido do risco. *Tempo Social*. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 59-91, nov. 2005, p. 81-82.

<sup>30</sup> Cf. SOFIATI, F. Munhoz, p. 45-49. M. *Religião e juventude: os novos carismáticos*. São Paulo: Idéias & Letras; FAPESP, 2011, p. 45-49.

<sup>31</sup> LECCARDI, Carmen. Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo. *Tempo Social*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 35-57, nov. 2005, p. 43.

que os jovens realizam [...] no mundo das *instituições sociais e políticas*<sup>32</sup>. “Para o jovem, no centro dessa crise está a separação entre trajetórias de vida, papéis sociais e vínculos com o universo das instituições capazes de conferir uma forma estável à identidade”<sup>33</sup>. Assim, o jovem se encontra destituído de espaços de sociabilidade e possibilidades de inserção social, sendo este um dos principais motivos que o torna um crítico das instituições sociais.

Em contrapartida ao que foi apresentado acima, Helena Abramo constata que os jovens estão chegando à vida adulta sem passar pelos estágios fundamentais estabelecidos no processo de transição (que se encontra prolongado nos dias atuais): formação escolar, profissionalização, entrada no mercado de trabalho. Ao ser forçado a “pular etapas” em virtude da crise social, o jovem assume responsabilidades da vida adulta, casamento e filhos, prejudicando-se na continuidade de sua formação educacional. Conseqüentemente tem dificuldades em encontrar emprego. O prolongamento da vida juvenil se configura num aspecto importante e contraditório da crise social, no qual o jovem assume responsabilidades de adulto, mas mantém sua dependência da estrutura dos pais em virtude das dificuldades financeiras<sup>34</sup>. Abramo fala inclusive de “um novo modelo cultural de transição para a vida adulta”<sup>35</sup>, em que o fim da juventude não implica necessariamente independência financeira em relação aos pais.

Há, portanto, um processo contraditório no cenário juvenil atual que passa pelo prolongamento e encurtamento da passagem da vida juvenil para a adulta. O indivíduo prolonga sua permanência nessa faixa etária na medida em que se mantém dependente dos pais, mas pula etapas ao gerar filhos e assumir o casamento sem conquistar sua autonomia financeira. Todavia, Sposito questiona essas definições e afirma que houve uma mudança no modo de transição para a vida adulta, sendo que alguns autores tratam do assunto como desregularização das etapas, outros como descronologização e há aqueles que dão ênfase à crise das matrizes que orientavam a ação das instituições sobre os indivíduos. Assim, meu estudo é pensado a partir de objetivos que procuram compreender essa situação na realidade dos jovens carismáticos universitários<sup>36</sup>.

<sup>32</sup> LECCARDI, Carmen. Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo. *Tempo Social*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 35-57, nov. 2005, p. 49.

<sup>33</sup> *Ibidem*, p. 49.

<sup>34</sup> Cf. ABRAMO, Helena W.; BRANCO P. P. M. (Org.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

<sup>35</sup> ABRAMO, Helena W.; BRANCO P. P. M. (Org.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005, p. 60.

<sup>36</sup> SPOSITO, Marília P. *A pesquisa sobre jovens na Pós-Graduação: um balanço da produção discente em Educação, Serviço Social e Ciências Sociais (1999-2006)*, 2009, p. 1-2. Apostila não publicada.

A fim de encaminhar uma saída viável para o tema e que permita desenvolver o problema de pesquisa proposto aqui, inserem-se nessa discussão as considerações de José Machado Pais acerca dos “modos de agir dos jovens no interior dos ritmos da vida cotidiana”. Segundo o autor, uma metodologia eficiente para a compreensão do jovem na sociedade deve levar em consideração uma abordagem multi e interdisciplinar que possibilite analisar as “culturas juvenis” desenvolvidas por essa categoria social. Assim, a chave para entender a maneira com que os jovens constroem seu processo de passagem para a vida adulta está centrada na realização dessas “culturas juvenis” compreendidas por Pais como “práticas sociais”. Em sua perspectiva metodológica do “curso de vida”, Pais examina os vínculos entre trajetórias individuais e estruturas sociais, centrais para o desenvolvimento da presente pesquisa que procura compreender a trajetória de jovens no interior de um agrupamento juvenil católico carismático e sua inserção e ação, como membro desse grupo, no ambiente universitário. O GOU faz parte desse cenário composto por diversificadas culturas juvenis que desenvolvem novas práticas sociais em seus contextos específicos<sup>37</sup>.

Augusto argumenta que “o futuro possível [do jovem] depende dos processos em curso na sociedade inclusiva e da posição ocupada pelo jovem na família”<sup>38</sup>. Na opinião da autora, a perspectiva de futuro do jovem fica cada vez mais nebulosa diante de uma sociedade permeada de indeterminações e de insegurança nos mais diferenciados níveis da vida. A busca principal do jovem é o seu processo de inserção na sociedade. A questão é que essa sociedade vive um profundo problema de exclusão. Diante de uma situação de crise, a busca do religioso se configura numa tentativa de reconquistar o futuro como espaço de estabilidade social. Como afirma Novaes, na análise do tema juventude e religião é fundamental que se insiram os elementos da insegurança e dificuldades de inserção social presentes no Brasil. Para a autora, em tempos de crise social, o futuro é olhado pelos jovens na ótica do medo. O caminho percorrido nesse processo se dá a partir da crise educacional, da falta de trabalho formal, da não participação política e da falta de perspectiva de futuro. Isso leva preponderantemente às drogas, ao alcoolismo e à prostituição. Nessa situação a igreja passa a ser um ambiente de reencontro com a identidade e de resgate do projeto de vida<sup>39</sup>.

Assim, a demanda por um projeto de vida passa a ser ancorada no religioso, tornando-se parte de um projeto divino. A alternativa para um futuro sem

<sup>37</sup> Cf. PAIS, José M. *Culturas juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993, p. 72-75.

<sup>38</sup> AUGUSTO, Maria H. O. Retomada de um legado intelectual: Marialice Foracchi e a sociologia da juventude. *Tempo Social*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 11-33, nov. 2005, p. 24.

<sup>39</sup> NOVAES, Regina R. Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz a diferença? In: ABRAMO, Helena W. (Org.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005, p. 282.

projetos, para parte considerável dos jovens, é a possibilidade de sua realização numa outra vida, no além, mas também na vida presente, no aqui e agora, conforme analisa Sofiati<sup>40</sup>. Por isso, a ideia de realização instantânea, diante de uma possibilidade de inclusão por meio do sagrado, torna as igrejas pentecostais e o movimento carismático espaços potenciais de presença de jovens, principalmente aqueles que possuem poucos recursos sociais, culturais e econômicos para superar a crise de futuro que se apresenta na sociedade atual.

No entanto, os jovens que encontramos no campo estão inseridos no ensino superior, sendo que nosso pressuposto é de que possuem um capital cultural mínimo, porém não suficiente para enfrentar a crise e superar o medo. Assim, procuram um ancoradouro seguro na religião, nos grupos de oração universitários promovidos pela vertente carismática do catolicismo brasileiro.

### ***Grupos de Oração Universitários: breve balanço das pesquisas***

A juventude do movimento carismático está organizada a partir de dois ministérios: Ministério Jovem (MJ) e Ministério Universidades Renovadas (MUR). Há também o Ministério de Música (MM) que ocupa papel central nos grupos de oração e cujos participantes são, em sua maioria, jovens. Assim, a juventude carismática está organizada a partir de três estruturas: uma responsável pelos grupos de oração jovem, outra responsável pelos grupos de oração universitários – GOU's (e jovens recém-formados que se articulam em Grupos de Partilha Profissional — GPP) e uma que trabalha com a música, presente em praticamente todas as atividades do movimento. Em paralelo à estrutura oficial da RCC, há também as juventudes carismáticas organizadas em torno das comunidades de vida e aliança como, por exemplo, o PHN (Por Hoje Não vou mais pecar) da Canção Nova<sup>41</sup>.

Para compreender o funcionamento e objetivos dos GOU's, além da análise de documentos do MUR, utiliza-se um conjunto de pesquisas (sobretudo dissertações e monografias) desenvolvidas sobre o assunto na área de antropologia, sociologia e ciências da religião<sup>42</sup>. Busca-se valorizar a produção

<sup>40</sup> Cf. SOFIATI, F. Munhoz. *Religião e juventude: os novos carismáticos*. São Paulo: Idéias & Letras; FAPESP, 2011.

<sup>41</sup> Cf. SOFIATI, F. Munhoz. *Religião e juventude: os novos carismáticos*. São Paulo: Idéias & Letras; FAPESP, 2011, p. 162-171.

<sup>42</sup> Agradeço especialmente ao pesquisador Carlos Eduardo Procópio pela ajuda no levantamento dos estudos e aos participantes do Núcleo de Estudos de Religião “Carlos Rodrigues Brandão” pelos comentários no processo de análise do GOU da UFG.

discente no sentido de estabelecer diálogo com os trabalhos produzidos na área para evitar uma postura fragmentária, pois se aposta na interconexão dos estudos de religião e juventude.

O primeiro estudo apresentado é o de Elizabeth Alvarenga que fez seu mestrado na universidade em que surge o GOU, isto é, na Universidade Federal de Viçosa. Sua dissertação, defendida em 2002 no Programa de pós-graduação em extensão rural, tem como ênfase a experiência religiosas dos universitários participantes do Projeto Universidades Renovadas na busca de apresentar um perfil de seus membros. A autora faz uma etnografia do SEARA, evento organizado pela Renovação Carismática Católica no período do carnaval.

No portal<sup>43</sup> da RCC de Viçosa, encontramos a seguinte informação sobre o SEARA: “O SEARA traz uma opção diferente para os dias de carnaval à comunidade [...] onde num clima de alegria e paz são proferidas pregações, intercaladas com muita música, shows, orações, teatros, missas e seminários [...]”. Para os carismáticos, o SEARA é um momento de “[...] formação espiritual, busca de uma conversão profunda e de uma vida de santidade”<sup>44</sup>. Os jovens, principalmente universitários, compõem o público principal do evento e, por isso, o SEARA pode ser considerado como uma das inspirações para o desenvolvimento dos GOU’s.

Como se afirmou acima, a proposta de formação de grupos de oração universitários surgiu na UFV — Universidade Federal de Viçosa (MG) em 1994 a partir da iniciativa de um jovem carismático chamado Fernando Galvani que “sonhou” em ver as universidades brasileiras repletas do Espírito Santo. Para Eduardo Gabriel, “ao apresentar o ‘sonho’ de evangelização universitária que propõe o GOU, se colocará em questão o sentido da religiosidade (católica carismática) no processo da vida acadêmica cotidiana do universitário, e também o sentido reivindicado na ocupação de espaços no interior da Renovação Carismática”<sup>45</sup>.

Gabriel, que defendeu sua dissertação sobre o GOU na UFSCar em 2005 na área de sociologia, chama a atenção para o contexto inicial do MUR, indicando que sua gênese se dá a partir da articulação de jovens carismáticos que vão para o ambiente universitário e desejam continuar cultivando sua espiritualidade. A articulação desses elementos possibilitou o surgimento do MUR e sua difusão em universidades do país, a partir de jovens univer-

<sup>43</sup> Disponível em [www.searavicoso.com.br](http://www.searavicoso.com.br) (Acesso em 18/05/2013).

<sup>44</sup> Cf. ALVARENGA, Elizabeth G. *A religiosidade de universitários católicos carismáticos e Viçosa*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2002.

<sup>45</sup> GABRIEL, Eduardo. *A evangelização carismática católica na universidade: o sonho do grupo de oração universitário*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005, p. 40.

sitários originários, em sua maioria, de famílias católicas com pais pertencentes ao movimento carismático<sup>46</sup>.

Nesse sentido, “A esperança lançada era motivar os universitários que já tivessem algum vínculo com a RCC para que pudessem organizar pessoalmente grupos de oração carismáticos nas universidades”<sup>47</sup>. Portanto, diferentemente do discurso difundido nos GOU’s, a ação visa à manutenção da fé dos já católicos e não de conversão de jovens sem religião ou de outras religiões. Trata-se de uma organização de resistência a um ambiente predominantemente laico, racionalizado e, portanto, secularizado. Dessa maneira, o GOU tem se configurado como um importante espaço de vivência religiosa de jovens de origem católica que ingressam nas universidades, tendo também a “missão” de reavivar a fé católica daqueles jovens que interrompem sua participação na Igreja Católica após o ingresso no ensino superior.

Um fato interessante do GOU é que ele tem conseguido se articular a partir das demandas específicas do universitário. “Os pedidos de oração e louvor no GOU atendem aos conflitos e demandas da vida acadêmica: provas, trabalhos, estágios, monitorias, bolsas de estudos, etc”<sup>48</sup>. Outro fato ao qual Gabriel chama a atenção é para o projeto de poder contido no GOU, na medida em que se reivindica mais espaço e participação nos postos de liderança na RCC. Para o autor, o projeto do MUR almeja conquistar, de forma planejada, espaço nos cargos de poder do movimento carismático. Tem-se como objetivo a construção de uma elite carismática, política e religiosa, almejada ao mesmo tempo em que o GOU se constrói com certa autonomia da hierarquia do movimento.

Um sintoma desse estranhamento com as lideranças da RCC foi observado no evento de comemoração dos 40 anos do movimento carismático, realizado na Comunidade Canção Nova situada em Cachoeira Paulista-SP, em julho de 2007<sup>49</sup>. No evento, que foi considerado o maior da América Latina, a estrutura física mais precária ficou com o MUR que fora locado em um grande toldo improvisado em um dos pátios da sede da Canção Nova. O local, que também era utilizado para os almoços dos participantes, teve problemas com a instalação do sistema de som que dificultou a realização das atividades específicas do MUR no congresso dos 40 anos.

<sup>46</sup> Cf. *ibidem*, p. 45.

<sup>47</sup> *Ibidem*, p. 47.

<sup>48</sup> GABRIEL, Eduardo. *A evangelização carismática católica na universidade: o sonho do grupo de oração universitário*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005, p. 79.

<sup>49</sup> Sete eventos aconteceram simultaneamente na sede da Canção Nova: XXVI Congresso Nacional da RCC; Encontro Carismático Católico Latino-Americano 2007 (ECCLA); Festival Latino-Americano do Ministério das Artes; XIII Encontro Nacional do Ministério Jovem; XII Encontro Nacional do Ministério das Universidades Renovadas (ENUCC); Encontro Nacional para Sacerdotes; Congressinho para Crianças.

Todavia, o MUR se apresenta como um braço católico no interior das universidades. Seguindo a perspectiva de Carlos Eduardo Procópio, nota-se que a RCC se insere na universidade com dois objetivos: resgate da potencialidade militante e engajada do jovem universitário e debate de um modelo de ética profissional. Para o primeiro é apresentado um estilo católico-carismático de militância (e de ser universitário) e para o segundo um modelo de profissional baseado numa ética católica. Esse processo se estabelece a partir de uma “negociação” com o ambiente acadêmico em que é oferecida uma “comunidade emocional” que funciona como uma “família” para o universitário que se sente deslocado de seu estilo de vida<sup>50</sup>.

Para Procópio, que defendeu sua dissertação na área de ciências da religião, ao transformar o campo de conhecimento em campo de missão, os GOU's fazem da religião um complemento da formação científica, produzindo uma mudança na perspectiva de vida dos jovens<sup>51</sup>. Assim, o resultado do projeto de evangelização do MUR seria a divulgação da mensagem cristã e do projeto da RCC por meio do papel do profissional na sociedade, sendo que esse ideário se sustenta pela “certeza de que, depois de formados, os universitários possam assumir cargos de liderança na sociedade”<sup>52</sup> e também na estrutura do próprio movimento, conforme retrata Gabriel<sup>53</sup>.

Portanto, o GOU, além do seu papel de socialização do jovem carismático na universidade, possui a perspectiva de disputa interna no movimento carismático e também almeja permear a sociedade de profissionais do reino comprometidos com o Evangelho e o projeto de Deus para o mundo.

Na mesma direção de Procópio, Alessandra Rosa, em dissertação defendida em Juiz de Fora no ano de 2007, apresenta um estudo dos GOU's a partir do debate sobre a presença religiosa no espaço público. Por se tratar de uma pesquisa que retrata a organização de jovens carismáticos em uma universidade federal, o texto mostra como o carismatismo é uma tentativa de adequação dos preceitos católicos ao mundo moderno. Assim, a autora mostra como o GOU se constitui enquanto modelo de atuação do catolicis-

<sup>50</sup> Cf. PROCÓPIO, Carlos E. A RCC na universidade: transformando o campo de conhecimento em campo de missão. In CARRANZA, Brenda et. al. (Org.). *Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno*. Aparecida: Idéias & Letras., 2009, p. 83-84, 88.

<sup>51</sup> Cf. PROCÓPIO, Carlos E. *Universidade, formação e missão – o movimento dos grupos de oração universitários carismáticos*. Dissertação (Mestrado), Universidade (Mestrado), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

<sup>52</sup> PROCÓPIO, Carlos E. A RCC na universidade: transformando o campo de conhecimento em campo de missão. In CARRANZA, Brenda et. al. (Org.). *Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno*. Aparecida: Idéias & Letras., 2009, p. 93.

<sup>53</sup> Cf. GABRIEL, Eduardo. *A evangelização carismática católica na universidade: o sonho do grupo de oração universitário*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

mo no espaço público, principalmente na mídia, na política e na ciência, visto que se articula no interior daquilo que a autora adjetiva de centro da laicidade, a universidade.

Ainda em 2007, Adilson Nóbrega apresentou para defesa na Universidade Federal do Ceará (Programa de pós-graduação em sociologia) sua dissertação sobre os profissionais do reino, modelo de ética profissional difundido pelos carismáticos do GOU nas universidades. O trabalho mostra como a RCC procura influenciar a formação acadêmica do estudante no sentido de que sua profissão seja colocada em prática tendo como base os valores cristãos<sup>54</sup>.

A dissertação mais recente sobre o tema foi defendida em Juiz de Fora, em 2011, por Amélia Ramos e foca a formação dos jovens dos GOU's. Neste percurso, a autora procura compreender como se dá o processo de construção da identidade destes indivíduos, evidenciando a íntima relação estabelecida por estes entre duas esferas que se apresentam muitas vezes como contraditórias ou conflitantes: as esferas intelectual e religiosa. No trabalho, mostra-se como a síntese da formação acadêmica com a experiência religiosa de cunho carismático produz um tipo específico de estudantes precursor de uma nova forma de atuação no espaço público.

Para entender um aspecto importante da atuação carismática na academia, toma-se como referência o estudo de Bertolazo sobre o GOU "Valei-nos São José" da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. A autora desenvolveu sua monografia no curso de ciências sociais e faz uma discussão significativa sobre a dimensão afetivo-sexual dos participantes do GOU<sup>55</sup>.

O texto de Bertolazo nos interessa pelo fato de focar seu estudo na análise da "moral religiosa e sua influência no comportamento sexual" dos participantes do GOU, considerando a "religião como sendo um produto humano que influencia a sociedade na forma de conceber e vivenciar essa sexualidade". Dessa forma, preocupa-se com a "problemática da vivência do sexo e da postura moral adotada por estes jovens em relação à sua sexualidade". Em seu trabalho sobre o GOU da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, em Campo Grande, a autora avalia que os membros do grupo adotaram o chamado "namoro santo" como forma de superação do "ficar", termo que é comumente conhecido no meio juvenil e universitário. Assim, em oposição às relações afetivas momentâneas simbolizadas pelo "ficar", o "namoro santo" é considerado o relacionamento "ideal entre os fiéis antes

<sup>54</sup> Cf. NÓBREGA, Adilson R. Da. *"Profissionais do Reino": um novo ethos católico na universidade cearense*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

<sup>55</sup> Cf. BERTOLAZO, Gisele S. *Moral e comportamento sexual: a perspectiva dos jovens do grupo de oração universitário "valei-nos São José"*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2008.

do casamento". Trata-se de "um namoro sem relações sexuais, voltado para o conhecimento psicológico um do outro"<sup>56</sup>.

Dessa maneira, o fiel do GOU busca manter a posição da instituição católica na universidade, aguardando o casamento para a iniciação na vida sexual e fazendo duras críticas aos comportamentos homossexuais muito presentes nas universidades brasileiras. Nesse sentido, a busca por um contato mais íntimo com o sagrado, conduz o jovem do GOU para comportamentos rígidos em comparação aos demais jovens da academia. Para Bertolazo, esse cenário conduz ao sucesso do catolicismo no sentido do resgate da moral cristã. No entanto, há a necessidade de se verificar essa afirmação em outros contextos universitários, sendo que a proposta desta pesquisa é analisar esse processo no interior da UFG.

Para pensar o contexto de Goiânia-GO, toma-se como referência o trabalho de Bernadete Silva, defendido em 2001 no Programa de pós-graduação em ciências da religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Ela faz uma descrição da experiência religiosa vivenciada no GOU desta universidade e enfatiza o contexto de tensões entre ciência e religião que é presenciado no contexto acadêmico, mostrando como os grupos de oração são espaços de encantamento e reencantamento frente à lógica predominante de desencantamento e racionalização.

Silva evidencia que os GOU's são espaços de realização da alegria, do prazer e da felicidade para os jovens universitários que buscam na religião um meio de socialização ou, como afirma a autora, "um porto seguro". Essas considerações também são observadas nos grupos carismáticos da UFG, sendo que os primeiros dados de campo constata grande parte do que foi apresentado acima nos trabalhos sobre GOU's em universidades brasileiras<sup>57</sup>.

Ainda assim, é necessário apresentar alguns elementos específicos do GOU da UFG que não foram retratados com destaque nos trabalhos apresentados aqui. A título de apresentação, é necessário informar que o grupo estudado se reúne semanalmente e possui um público rotativo com média de 8 participantes por sessão. Ele foi observado, sob minha orientação durante os anos de 2011 e 2012 principalmente por minhas alunas bolsistas PIBIC e PIVIC, Brunna Dias Cardoso e Laise Barros e Silva, contando com o trabalho em equipe realizado por meio do Núcleo de Estudos de Religião "Carlos Rodrigues Brandão". As considerações que seguem são fruto desse trabalho coletivo.

<sup>56</sup> BERTOLAZO, Gisele S. *Moral e comportamento sexual: a perspectiva dos jovens do grupo de oração universitário "valei-nos São José"*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2008, p. 46.

<sup>57</sup> Cf. SILVA, Bernadete F. A. *Grupo de Oração Universitário (GOU) na Universidade Católica de Goiás – uma análise sociológica*. Dissertação de mestrado, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2001.

No trabalho de campo realizado em Goiânia, aplicou-se um primeiro questionário de mapeamento dos grupos religiosos existentes na UFG. A última questão era: “Quais são os objetivos do grupo na UFG? A resposta da liderança do GOU foi: “Louvar a Deus e orar, cantar, fazer acolhidas e reflexões”. Esta resposta está em sintonia com o sonho de Fernando Galvani que, ao tentar conciliar fé e razão, pensou o GOU como um espaço de oração e difusão do “amor de Jesus Cristo”. Por meio do grupo de oração esse amor pode ser conciliado em todos os “planos da vida”, a começar da formação universitária até o estabelecimento profissional.

O que se constata no GOU da UFG é que os membros do grupo estão conscientes de que participam de um cenário desfavorável para a difusão da fé. Por isso, o grupo é um mecanismo de resistência no qual o fiel procura não se perder no ambiente profano da academia. A função do GOU é proporcionar uma comunidade de fé, um espaço sagrado, para que seja possível evitar as tentações típicas do meio.

Cardoso informa que a pregação e as músicas do grupo são voltadas para um discurso de que o “mundo lá fora” é carente do amor de Cristo e, por isso, esses mesmos jovens foram escolhidos por DEUS para estarem ali e cumprir essa missão de amor. Ela percebeu que nas reuniões as pregações remetem constantemente ao amor, sendo que os participantes estão no grupo para amar e serem amados. Os fiéis são estimulados a levarem o amor de Jesus, a difundirem a palavra Deus em seus cursos de graduação. O grupo funciona como um espaço de reabastecimento dos ânimos para que se consiga passar pelos constrangimentos do meio sem sofrer em demasia. O fundamental é continuar a missão, o sonho da evangelização da universidade, com a busca pela felicidade<sup>58</sup>.

O GOU é um ambiente sagrado vivenciado por jovens universitários, um espaço de coesão que se diferencia dos demais lugares da universidade pela sua dimensão não somente religiosa, mas psicoativa. Lá é possível partilhar a vida e ratificar a identidade católico-carismática. No grupo é possível vivenciar aspectos do namoro santo e fortalecer o compromisso de seguir os dogmas católicos. Todavia, a rotatividade dos participantes evidencia as fragilidades que o aspecto afetivo-sexual da prática católica possui nesse ambiente no qual a regra é a liberdade sexual.

Como destaca Cardoso, esses jovens não são simplesmente figuras religiosas, tomando para si algumas orientações desse mundo sacralizado. Eles vivem em um mundo sagrado em meio ao caos universitário, que todas as quartas-feiras, é transcendido a partir da comunicação direta com Deus,

<sup>58</sup> Cf. CARDOSO, Brunna D. *As representações do sagrado e do profano na juventude católico carismática*. Relatório de pesquisa do PIBIC, Universidade Federal de Goiás, 2012. Apostila na publicada.

através de orações, cânticos e a leitura da palavra (Bíblia), possibilitando a orientação religiosa necessária para viver em meio ao caos<sup>59</sup>.

Não importa a situação em que os mesmos estejam, não importa se quebraram a cosmogonia durante a vivência diária com o mundo profano. O que importa é que o jovem abra seu coração e esteja disposto a viver melhor em uma realidade absoluta, viver o real em um contexto em que uma decisão que é tomada cotidianamente por um indivíduo não religioso não é considerada uma simples decisão para o jovem que frequenta o GOU, mas sim, uma decisão que obedece a preceitos fundados em uma ética religiosa<sup>60</sup>.

Os jovens ao entrarem e compreenderem o que é o GOU, assumem a responsabilidade de criar e recriar o mundo que cada um decidiu habitar, fundando e santificando o local aonde se reúnem, pois é um local público da universidade, uma sala de aula, por exemplo. O mundo sacralizado, buscado e almejado pelos jovens religiosos é refundado semanalmente, pois o jovem católico-carismático busca viver constantemente em um ambiente que o deixe cheio do Espírito Santo. Suas ações têm influências no meio e são pertencentes à sacralidade do cosmos.

Não somente na universidade, mas por qualquer parte da esfera social que o jovem do GOU frequentar, suas ações serão sempre realizadas pela orientação ética e religiosa de amor. O jovem, seja no âmbito acadêmico, familiar, ou até mesmo, mais tarde, ao ocupar um cargo público, será a representação da sacralidade religiosa, onde tudo o que fizer será por orientação da mesma. Pois, a compreensão que o jovem carismático tem do sagrado é um modo de viver e ser e, conseqüentemente, suas ações correspondem ao que compreende pelo mesmo. Suas ações serão naturais, visto que a vida sacralizada é naturalizada no grupo<sup>61</sup>.

Nesse processo, a religião passa também a ser um elemento de formação acadêmica. Ao sair da universidade, esse indivíduo religioso e portador de uma sacralidade se compromete a não ocupar vagas em determinadas profissões que vão contra suas crenças. Em vez de buscar crescer profissionalmente para que mais tarde tenha um retorno financeiro, ele pensa no outro e de que forma poderá modificar as estruturas da sociedade, pautando tudo dentro da ética religiosa, como agentes que podem modificar a realidade pautada nos preceitos religiosos. Evidentemente que as transformações almejadas pelos carismáticos são de ordem moral e, muitas vezes, significam não uma mudança e sim a ratificação de situações estabelecidas que preci-

<sup>59</sup> Cf. CARDOSO, Brunna D. *As representações do sagrado e do profano na juventude católica carismática*. Relatório de pesquisa do PIBIC, Universidade Federal de Goiás, 2012. Apostila na publicada.

<sup>60</sup> Cf. *ibidem*.

<sup>61</sup> Cf. *ibidem*.

sam ser preservadas, como por exemplo, a luta contra a possibilidade de legalização do aborto.

Além de formarem profissionais que mantenham essa postura ética nas posições tomadas na sociedade, os GOU's tem a função de trazer de volta jovens que, por algum motivo, tenham saído da comunhão da Igreja Católica, acolhendo aqueles que estão longe de casa. É portanto um espaço de organização dos católicos que saem de casa para estudar, como no caso de Viçosa, das universidades apresentadas aqui e da UFG.

Portanto, a ação social dos jovens participantes do GOU reconfigura a maneira tradicional de atuação dos estudantes. A fonte de formação não é mais a política, difundida pelos partidos políticos, mas religiosa, encampada pela Igreja Católica de tendência carismática. Não significa afirmar que não há mais militância política na universidade, mas que ela agora tem dividido espaço com outras formas de atuação, entre elas a religiosa.

## ***Considerações***

O fundamental dos elementos expostos acima diz respeito à proposta de vivência do catolicismo carismático no ambiente universitário, altamente desfavorável para posturas conservadoras de cunho comportamental, principalmente àquelas que dizem respeito à afetividade e sexualidade. Pelo que parece, a ação dos GOU's está focada na divulgação desse tipo de postura para a comunidade acadêmica.

Diante disso, uma pesquisa dessa natureza se justifica pela importância crescente dada pelas religiões aos jovens. Todavia, ocorre uma desvalorização da juventude como protagonista na sociedade e enquanto sujeito de direitos, sendo que o estigma do jovem sinônimo de problemas está fortemente presente na sociedade brasileira. Nesse processo, as organizações religiosas procuram recrutar seus membros no meio juvenil, mas não valorizam as experiências das juventudes, identificando-os como figuras destituídas de capacidade de ação mobilizadora. Nesse sentido, o jovem é procurado para ser educado, evangelizado e sua experiência de vida é muitas vezes desconsiderada ou confrontada com um novo projeto de vida.

Esse processo tem produzido um cenário altamente desfavorável para o segmento jovem da sociedade brasileira, visto que a juventude tem sofrido em demasia com a falta de emprego formal, com a educação pública sem qualidade, com a questão da violência e, notadamente, com um cenário sem perspectiva de futuro. Como não há espaço para o crescimento pessoal e social, com inserção real no mercado de trabalho e educação qualificada, as religiões, por exemplo, recrutam a juventude para lhes oferecer um bem de salvação que não resolve de fato os seus principais problemas.

Todavia, algumas instituições religiosas, principalmente as igrejas pentecostais e o movimento carismático católico, acabam por alcançar certo sucesso na medida em que conseguem resgatar a autoestima de seus fiéis, inserindo-os em uma nova tribo juvenil, a tribo da "Juventude de Jesus". A consequência desse processo é a construção de um cenário em que os objetivos são claramente perfilados em torno da influência do comportamento do jovem. No entanto, o modo como os jovens vivem essas relações e as tensões desses projetos ainda necessita de explicações mais consolidadas.

No caso dos GOU's, as práticas sociais produzidas por essa cultura juvenil de orientação carismática, são estabelecidas a partir do dogma católico interpretado por um viés conservador. O jovem é recrutado para ser a expressão dessa vertente religiosa no ambiente acadêmico, mas no confronto com o meio são poucos os que conseguem permanecer fiéis à dimensão do sagrado. Como já foi afirmado em outros estudos<sup>62</sup>, na disputa entre o erótico e religioso, o primeiro tende a predominar sobre o segundo.

Assim, ao voltar-se para o exame das questões religiosas com ênfase na análise dos GOU's, minha atual pesquisa contribui para a ampliação da compreensão desse momento no ciclo de vida. A proposta é fazer uma ligação do tema do estudo com as questões mais gerais das ciências sociais, evitando-se a fragmentação, já que é feito um recorte específico, porém, sem uma especialização excessiva sobre o tema.

É necessário também sublinhar que há poucos trabalhos e debates acerca da ação social de jovens universitários que visam estudar a pluralidade do modo de ser jovem na universidade e que tomam como referência as biografias e narrativas juvenis. Um trabalho importante nessa área que foi publicado recentemente é o livro de Jorge Cláudio Ribeiro sobre a religiosidade de jovens universitários da Pontifícia Universidade de São Paulo<sup>63</sup>.

Seu livro aponta caminhos importantes para entender esse segmento social e, por isso, faz-se necessário ampliar os estudos acerca das organizações juvenis na sociedade brasileira, sendo assumida como tarefa atual a pesquisa sobre os jovens universitários carismáticos. Este artigo dá um passo em direção a isso ao apresentar uma abordagem inicial acerca dos grupos carismáticos que atuam no ambiente universitário.

<sup>62</sup> Cf. SOFIATI, Flávio M. *Religião e juventude: os novos carismáticos*. São Paulo: Idéias & Letras; Associação Portuguesa de Ensino Superior, 2011.

<sup>63</sup> Cf. RIBEIRO, Jorge Cláudio. *Religiosidade jovem: pesquisa entre universitários*. São Paulo: Olho d'água; Loyola; FAPESP, 2009.

## Referências bibliográficas

- ABRAMO, Helena W.; BRANCO P. P. M. (Org.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.
- ALMEIDA, Ronaldo R. M. de; CHAVES, Maria de F. G. “Juventude e filiação religiosa no Brasil”. In: *Jovens acontecendo na trilha das políticas públicas*. Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. Brasília, 1998. vol. 2.
- ALVARENGA, Elizabeth G. *A religiosidade de universitários católicos carismáticos e Viçosa*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2002.
- AUGUSTO, Maria H. O. Retomada de um legado intelectual: Marialice Foracchi e a sociologia da juventude. *Tempo Social*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 11-33, nov. 2005.
- BERTOLAZO, Gisele S. *Moral e comportamento sexual: a perspectiva dos jovens do grupo de oração universitário “valei-nos São José”*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2008.
- CACCIA-BAVA, Augusto et al. *Jovens na América Latina*. São Paulo: Escrituras, 2004.
- CARDOSO, Irene. A geração dos anos 1960: o peso de uma herança. *Tempo Social*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 93-107, nov. 2005.
- CARDOSO, Brunna D. *As representações do sagrado e do profano na juventude católica carismática*. Relatório de pesquisa do PIBIC, Universidade Federal de Goiás, 2012. Apostila na publicada.
- DELORY-MOMBERGER, Christine; SOUZA, Elizeu Clementino de. *Parcours de vie, apprentissage biographique et formation*. Paris: Téraèdre coll., 2009.
- FERNANDES, Sílvia R. A. Expressões políticas e crenças religiosas em jovens sem religião. In: PÁTARO, C. S. de O.; HAHN, A.; MEZZOMO, F. A. (Org.). *Instituições e sociabilidades: religião, política e juventude*. Campo Mourão: Fecilcam, 2013.
- FORACCHI, Maria M. *A juventude na sociedade moderna*. São Paulo: Pioneira, 1972.
- FORACCHI, Maria M. *O estudante e a transformação da sociedade brasileira*. São Paulo: Nacional, 1965.
- GABRIEL, Eduardo. *A evangelização carismática católica na universidade: o sonho do grupo de oração universitário*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005
- GONÇALVES, Hebe S. Juventude brasileira, entre a tradição e a modernidade. *Tempo Social*. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 207-219, nov. 2005.
- GROPPO, Luís Antonio. *Juventudes: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas*. Rio de Janeiro: Difel, 2000.

IBGE. *Censo Demográfico – Características Gerais da População e Instrução 2010* (resultados da amostra). Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

IBGE. *Censo Demográfico – Características Gerais da População e Instrução 2000* (resultados da amostra). Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

LA MENDOLA, Salvatore. O sentido do risco. *Tempo Social*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 59-91, nov. 2005.

LECCARDI, Carmen. Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo. *Tempo Social*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 35-57, nov. 2005.

MANNHEIM, K. *Diagnóstico de nosso tempo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MARIZ, Cecília L. Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. *Tempo Social*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 253-273, nov. 2005.

MIRANDA, Melissa de. *Inércia: a Geração Y no limite do tédio*. São Paulo: Idéias & Letras, 2011.

NÓBREGA, Adilson R. Da. *“Profissionais do Reino”*: um novo *ethos* católico na universidade cearense. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

NOVAES, Regina R. Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz a diferença? In: ABRAMO, Helena W. (Org.). *Retratos da juventude brasileira*: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

ORTIZ, Renato. *A consciência fragmentada*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

PAIS, José M. *Culturas juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

PIMENTA, Melissa M. *Ser jovem e ser adulto*: identidades, representações e trajetórias. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARAQUARA. *Mapa municipal da juventude*, 2007.

PORTELLA, Rodrigo. Medievais e Pós-Modernos: a Toca de Assis e as novas sensibilidades católicas juvenis. In: CARRANZA, B.; MARIZ, C.; CAMURÇA, M. (Org.). *Novas Comunidades Católicas*: em busca do espaço pós-moderno. São Paulo: Idéias e Letras, 2009.

PROCÓPIO, Carlos E. A RCC na universidade: transformando o campo de conhecimento em campo de missão. In CARRANZA, Brenda et. al. (Org.). *Novas comunidades católicas*: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Idéias & Letras, 2009.

PROCÓPIO, Carlos E. *Universidade, formação e missão – o movimento dos grupos de oração universitários carismáticos*. Dissertação (Mestrado), Universidade de (Mestrado), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

QUADROS, Eduardo Gusmão de. *Evangélicos e o mundo estudantil: uma história da Aliança Bíblica Universitária do Brasil (1957-1987)*. Rio de Janeiro: Novos Diálogos Editora, 2011.

RAMOS, Amélia G. T. M. *Amigo de fé, irmão camarada: estratégias de recatolicização do Ministério Universidades Renovadas*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. *Religiosidade jovem: pesquisa entre universitários*. São Paulo: Olho d'água; Loyola; FAPESP, 2009.

ROSA, Alessandra C. *A renovação carismática católica no espaço laico: um estudo sobre o Grupo de Oração Universitário (GOU)*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007.

SALLAS, Ana L. F. & BEGA, M. T. S. Por uma Sociologia da Juventude – releituras contemporâneas. *Revista de Sociologia e Política*. Florianópolis, vol. 5, n. 8, p. 31-58, abr. 2006.

SILVA, Bernadete F. A. *Grupo de Oração Universitário (GOU) na Universidade Católica de Goiás – uma análise sociológica*. Dissertação de mestrado, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2001.

SINGER, Paul. A juventude como coorte: uma geração em tempos de crise social. In: ABRAMO, Helena W. (Org.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

SOFIATI, Flávio M. *Juventude Católica: o novo discurso da Teologia da Libertação*; Goiânia: Casa da Juventude, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

\_\_\_\_\_. *Religião e juventude: os novos carismáticos*. São Paulo: Idéias & Letras; Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2011.

SOUSA, Janice. T. P. de. *Reinvenções da utopia: a militância política de jovens dos anos 90*. São Paulo: Hacker, 1999.

\_\_\_\_\_. A sociedade vista pelas gerações. *Revista de Sociologia e Política*, Florianópolis, v. 5, n° 8, p. 9-30, abr. 2006.

SPOSITO, Marília P. *A pesquisa sobre jovens na Pós-Graduação: um balanço da produção discente em Educação, Serviço Social e Ciências Sociais (1999-2006)*, 2009. Apostila não publicada.

SPOSITO, Marília P. *Estudos sobre jovens na interface com a política*, 2009b. Apostila não publicada.

SPOSITO, Marília P. et al. (Org.). *Juventude o contemporaneidade*. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura; Ministério da Educação e Cultura; Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2007. (Col. Estudos Para Todos).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA. *Juventudes brasileiras*. [S.l.: s.n.], 2004.

WEBER, Max. *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*. São Paulo: Cia da Letras, 2005.

\_\_\_\_\_. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Universidade Nacional de Brasília, 2004. v. I.

\_\_\_\_\_. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 2002

\_\_\_\_\_. *Metodologia das ciências sociais*. São Paulo: Cortez; Campinas: Universidade de Campinas, 1992. v. 1 e 2.

**Flávio Munhoz Sofiati**. Graduado em Ciências Sociais, Universidade Estadual de São Paulo, Araquara, 2001. Mestre em Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos, 2004. Doutor em Sociologia, Universidade de São Paulo, 2009. Atua como Professor adjunto de sociologia, Universidade Federal de Goiás, desde 2010. Principais publicações: *Juventude católica: o novo discurso da Teologia da Libertação*. 1. ed. São Carlos: EDUFSCar, 2012. v. 1. 176p; *Religião e Juventude: os novos carismáticos*. 2. ed. Aparecida / São Paulo: Idéias & Letras / FAPESP, 2012. 280p; **SOFIATI, F. M.**; MELLO, Luiz et al. (Org.). *Questões de Sociologia: debates contemporâneos*. 1. ed. Goiânia: Cânone Editorial, 2012. v. 1. 294p .

**Endereço:** Rua 226, 906 APTO 501 – Setor Leste Universitário  
74610-130 Goiânia-GO  
Tel.: (62) 9958-2676  
sofiati@gmail.com